



RELATO DE EXPERIÊNCIA DA DISCIPLINA ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: TEORIA x PRÁTICA

Lucas Bezerra da Silva (1); Renata dos Santos Cavalcanti (2); Cristiane Borges Ângelo (4)

Universidade Federal da Paraíba (1)

(luquinhasgba@hotmail.com) (1)

E.E.E.F. Professor Antônio Benvindo (2)

(renatacavalcanti-pibid@hotmail.com) (2)

Universidade Federal da Paraíba (4)

(cristianeangelo@dce.ufpb.br) (4)

Resumo: Nesse trabalho, abordarei a experiência adquirida no componente curricular Estágio Supervisionado I, do curso de licenciatura em Matemática no campus IV. O trabalho foi realizado em uma escola estadual do interior da Paraíba, na cidade de Guarabira. O objetivo principal do trabalho foi a observação da escola-campo de estágio, bem como refletir sobre o que vimos em sala de aula com a verdadeira realidade das escolas públicas. Confrontar os pontos que são comuns à teoria e realidade, bem como identificar os que ainda são diferenciados. Buscar compreender como realmente uma escola funciona, e entender o real papel do professor, que não se limita apenas à sala de aula, pois a escola não é feita apenas disso. Também busquei compreender como a escola pesquisada interfere socialmente na formação de cidadãos capazes de enfrentar a realidade da vida e se preparar para o mercado de trabalho. Pude conhecer pessoas comprometidas com a educação pública brasileira e que veem na escola uma oportunidade de proporcionar aos jovens que ali estudam uma nova porta rumo a um futuro melhor, onde possam se aprimorar cada vez mais, e que os estudos não parem ali e sigam em frente, para que os alunos possam se tornar excelentes profissionais e contribuir de forma positiva para o crescimento da sociedade e do país. Para auxiliar minhas conclusões e como fonte teórica para o componente curricular, tive como base Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) e Breve Histórico da Prática de Ensino nos Cursos de Formação de Professores (2006).

Palavras chave: Estágio Supervisionado, Educação Pública, Formação, Sala de Aula

1) INTRODUÇÃO

Nesse relato de experiência, irei transcrever como foi o decorrer da disciplina Estágio Supervisionado I, bem como suas contribuições para minha formação como futuro docente e cidadão, e como passei a ver a educação brasileira e o seu funcionamento após a conclusão desse componente curricular.

A disciplina de Estágio Supervisionado I, componente curricular do curso de Licenciatura em Matemática no Campus IV da UFPB em Rio Tinto – PB, foi ministrada pela professora Dra.



Cristiano Borges Ângelo. Teve duração de 75h horas (equivalente a 05 créditos) e foi trabalhada toda quarta feira, das 19h às 21:45h durante o período letivo 2015.1.

O estágio se deu numa escola estadual do interior da Paraíba, localizada na cidade de Guarabira. A Escola Estadual de Ensino Fundamental Antônio Benvindo, na pessoa de Luís Dantas (Diretor) aceitou que eu pudesse realizar o trabalho de observação do componente curricular na referida escola.

A instituição está situada no Bairro Novo, na cidade de Guarabira. Bairro de classe média/alta da cidade e que abrange alunos de diversas classes sociais. É uma das mais famosas da região (conhecida como Buriti), tanto pela educação que oferece como por ter um posto de auxílio médico dentro do mesmo perímetro que envolve o prédio onde a escola está localizada.

Possui turmas de 1º ao 5º ano, que funcionam no turno da manhã. Turmas do 5º ao 9º ano, que funcionam no período da tarde, e a noite possui turmas de EJA (Educação de Jovens e Adultos) para os níveis fundamental de 5º ao 9º ano e médio de 1º ao 3º ano.

Certamente, o contato do docente em formação com o futuro campo de trabalho é de grande importância para sua formação, pois ajuda a compreender como funciona toda dinâmica educacional numa instituição pública, desde a sala de aula e o contato com os alunos, até a parte burocrática da diretoria com suas hierarquias.

Na continuação do relato, explicarei detalhadamente como se deu a dinâmica da disciplina, como o trabalho realizado pela professora Dra. Cristiane auxiliou não só a mim, mas a todos os meus colegas a terem uma nova perspectiva sobre a educação, bem como começar a familiarização da escrita acadêmica com a elaboração de relatórios após o término de cada unidade. Tenho absoluta certeza como não fui o único que obtive grande evolução tanto na desenvoltura acadêmica como em conhecimento sobre a educação pública.

2) IMPORTÂNCIA DA TEORIA E DA PRÁTICA

É nítida a importância de integrar teoria e prática na formação de qualquer profissional, independente da área que venha atuar. Todavia, isso se faz ainda mais importante e fundamental na formação do professor, pois esse profissional é diferenciado e tem a responsabilidade de formar além da sala de aula, formar para a vida. Sob essa perspectiva, a experiência com a realidade confrontando o que se aprende na sala de aula tem uma contribuição significativa pois:



...a formação do licenciado deve incluir, além da parte de conteúdo fixada no currículo de casa curso, estudos que o familiarizem com os dois aspectos imediatos da situação docente: o aluno e o método. (2006, p. 44).

Isto é, o docente em formação deve ser submetido a uma reflexão sobre o que ele aprende em sala de aula. Como ele utilizará a teoria para aperfeiçoar sua prática, e como sua prática estará em harmonia com o que aprendeu.

Sem dúvidas, sabemos que nos dias de hoje não é fácil ser um professor, um bom professor. A educação brasileira, hoje em dia, carece de bons profissionais, que estejam realmente comprometidos a mudar a realidade dessa educação.

Proporcionar ao formando o contato com a sala de aula, com a escola, em seu período de formação, faz com que ele perceba com quais desafios vai lidar ao decorrer de sua vida docente, bem como o próprio formando procurar meios de vencer os possíveis obstáculos que aparecerão e realmente ser um profissional de sucesso.

Visando despertar esse interesse pela educação, bem como proporcionar a nós, alunos do componente curricular, uma visão mais crítica sobre a educação em cada escola campo de estágio abordada por cada aluno, a professora Dra. Cristiane adotou um método bem interessante para ministrar a disciplina, em que dividiu a mesma em três etapas: Diagnóstico físico da escola campo de Estágio; Pesquisa, coleta e análise do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) do Estado da Paraíba, da Cidade onde a escola está localizada e o da própria escola; uma entrevista com o docente que atua na disciplina de matemática, para saber como esse profissional vê a educação onde atua e suas perspectivas para a evolução dela.

2.1 DIAGNÓSTICO DA ESCOLA CAMPO DE ESTÁGIO

A primeira atividade realizada na disciplina ocorreu no dia 29 de março de 2016, às 19h30 na própria escola campo. Quem primeiramente me atendeu foi Luís Dantas (Diretor), porém devido suas ocupações, me direcionou à Renata Cavalcanti (Vice-Diretora) para que eu pudesse realizar a atividade. Ela teve como principal objetivo um diagnóstico descritivo sobre estrutura física, administrativa e docente da escola, bem como seu funcionamento e número de alunos que recepciona.



A escola está situada no bairro Novo, bairro de classe média/alta da cidade de Guarabira – PB. Recepciona alunos de diversos bairros da cidade, geralmente alunos cujos pais não têm condições de pagar um ensino particular.

A escola possui os níveis de ensino: Fundamental regular, Fundamental EJA e Ensino Médio EJA. Os horários de funcionamento são: Fundamental Regular de manhã e de tarde, e fundamental EJA juntamente com Ensino Médio EJA ficam lotados no turno da noite.

Possui uma equipe docente formada por 20 professores das diversas disciplinas as quais os níveis de ensino abrangem, sendo 02 deles que atuam em matemática: Eduardo Bezerra (supervisor do meu estágio) e Sandra Alves do Nascimento Araújo. Ambos formados em licenciatura em matemática e efetivos concursados na instituição.

Com base nas informações coletadas, a escola possui uma excelente organização, salas de aula bem definidas e sinalizadas, materiais à disposição para que os professores utilizem em sala de aula. Não possui biblioteca, pois o espaço físico não permite, mas possui um espaço que é utilizado como auditório para algum evento da escola, ou atividade recreativa ou ainda algum comunicado em que precise reunir todo o alunado e todos que compõem a escola. Também foi diagnosticado que a escola não possui nenhum espaço direcionado exclusivamente para o ensino manipulativo de matemática, que para nós seria o LEM (Laboratório de Ensino de Matemática), mas mesmo assim os professores tentam contornar essa adversidade e levar a matemática de forma diferente para a sala de aula e assim gerar interesse no alunado para a aprendizagem dos conteúdos matemáticos.

Findando a primeira atividade da disciplina Estágio I, pude concluir que a escola realmente não se restringe apenas à sala de aula e professor no quadro escrevendo e o diretor dando ordens. Toda a escola depende da colaboração de todos, desde o professor em sala de aula ensinando, o merendeiro que faz a merenda, até o diretor que administra toda a parte burocrática da instituição. Um não consegue efetivar seu trabalho sem o outro e todo o conjunto unido consegue atingir os objetivos planejados. Certamente, a E.E.E.F. Prof Antônio Benvindo, com base no diagnóstico, contempla esses requisitos e demonstra que é uma instituição educacional referência na cidade de Guarabira contribuindo para a socialização de diversos alunos.

2.2 OS DADOS DO IBED E A REALIDADE DA ESCOLA



Na segunda atividade realizada na escola campo de estágio, fomos levados a fazer uma pesquisa sobre o IDEB da escola, do município onde está localizada e do respectivo estado, comparar os resultados e refletir a cerca do que os números nos passam quanto à educação desempenhada na instituição.

“IDEB é o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, criado em 2007, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), formulado para medir a qualidade do aprendizado nacional e estabelecer metas para a melhoria do ensino. O IDEB funciona como um indicador nacional que possibilita o monitoramento da qualidade da Educação pela população por meio de dados concretos, com o qual a sociedade pode se mobilizar em busca de melhorias. Para tanto, o IDEB é calculado a partir de dois componentes: a taxa de rendimento escolar (aprovação) e as médias de desempenho nos exames aplicados pelo Inep. Os índices de aprovação são obtidos a partir do Censo Escolar, realizado anualmente. As médias de desempenho utilizadas são as da Prova Brasil, para escolas e municípios, e do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), para os estados e o País, realizados a cada dois anos. As metas estabelecidas pelo IDEB são diferenciadas para cada escola e rede de ensino, com o objetivo único de alcançar 6 pontos até 2022, média correspondente ao sistema educacional dos países desenvolvidos.”

Após tomarmos conhecimento do que consistia o IDEB, realizamos uma atividade de pesquisa no âmbito do Estado da Paraíba, do município em que se encontrava a escola campo de estágio e da própria escola.

A atividade proposta inicialmente foi pesquisar o IDEB do 8º e 9º anos do ensino fundamental, porém a escola campo de estágio que tive como base não possuía esses índices disponíveis, sendo assim considerei o IDEB do 5º ano do ensino fundamental na atividade.

Segue abaixo os dados pesquisados na atividade. Estão dispostos na seguinte ordem: IDEB do estado da Paraíba, IDEB do município de Guarabira e IDEB da E.E.E.F. Prof Antônio Benvindo.

IDEB - Resultados e Metas

Parâmetros da Pesquisa

| | | | |
|-----------------|---------------------------------------|--------------|--|
| Resultado: | <input type="text" value="Estado"/> | UF: | <input type="text" value="PB"/> |
| Rede de ensino: | <input type="text" value="Estadual"/> | Série / Ano: | <input type="text" value="4ª série / 5º ano"/> |

4ª série / 5º ano

| Estado | Ideb Observado | | | | | Metas Projetadas | | | | | | | |
|---------|----------------|------|------|------|------|------------------|------|------|------|------|------|------|------|
| | 2005 | 2007 | 2009 | 2011 | 2013 | 2007 | 2009 | 2011 | 2013 | 2015 | 2017 | 2019 | 2021 |
| Paraíba | 3.0 | 3.5 | 3.7 | 4.0 | 4.2 | 3.1 | 3.4 | 3.8 | 4.1 | 4.4 | 4.7 | 5.0 | 5.3 |

Obs:

* Número de participantes na Prova Brasil insuficiente para que os resultados sejam divulgados.



IDEB - Resultados e Metas

Parâmetros da Pesquisa

| | | | |
|--------------|--|-----------------|---------------------------------------|
| Resultado: | <input type="text" value="Município"/> | UF: | <input type="text" value="PB"/> |
| Município: | <input type="text" value="GUARABIRA"/> | Rede de ensino: | <input type="text" value="Estadual"/> |
| Série / Ano: | <input type="text" value="4ª série / 5º ano"/> | | |

4ª série / 5º ano

| Município ↕ | Ideb Observado | | | | | Metas Projetadas | | | | | | | |
|-------------|----------------|--------|--------|--------|--------|------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| | 2005 ↕ | 2007 ↕ | 2009 ↕ | 2011 ↕ | 2013 ↕ | 2007 ↕ | 2009 ↕ | 2011 ↕ | 2013 ↕ | 2015 ↕ | 2017 ↕ | 2019 ↕ | 2021 ↕ |
| GUARABIRA | 3.0 | 3.5 | 3.5 | 3.8 | 3.9 | 3.0 | 3.3 | 3.8 | 4.0 | 4.3 | 4.6 | 4.9 | 5.2 |

Obs:

- * Número de participantes na Prova Brasil insuficiente para que os resultados sejam divulgados.
 - ** Solicitação de não divulgação conforme Portaria Inep nº 304 de 24 de junho de 2013.
 - *** Sem média na Prova Brasil 2013: Não participou ou não atendeu os requisitos necessários para ter o desempenho calculado.
 - **** Não divulgado por solicitação da Secretaria/Escola devido a situações adversas no momento da aplicação.
- Os resultados marcados em verde referem-se ao Ideb que atingiu a meta.

<http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado.seam?cid=714657>

IDEB - Resultados e Metas

Parâmetros da Pesquisa

| | | | |
|-----------------|--|-----------------|---|
| Resultado: | <input type="text" value="Escola"/> | UF: | <input type="text" value="PB"/> |
| Município: | <input type="text" value="GUARABIRA"/> | Nome da Escola: | <input type="text" value="E E E F PROFESSOR ANTONIO BENVINDO"/> |
| Rede de ensino: | <input type="text" value="Estadual"/> | Série / Ano: | <input type="text" value="4ª série / 5º ano"/> |

4ª série / 5º ano

| Escola ↕ | Ideb Observado | | | | | Metas Projetadas | | | | | | | |
|------------------------------------|----------------|--------|--------|--------|--------|------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| | 2005 ↕ | 2007 ↕ | 2009 ↕ | 2011 ↕ | 2013 ↕ | 2007 ↕ | 2009 ↕ | 2011 ↕ | 2013 ↕ | 2015 ↕ | 2017 ↕ | 2019 ↕ | 2021 ↕ |
| E E E F PROFESSOR ANTONIO BENVINDO | 2.7 | 3.2 | 3.8 | 4.4 | 3.9 | 2.8 | 3.1 | 3.5 | 3.8 | 4.1 | 4.4 | 4.7 | 5.0 |

<http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado.seam?cid=714657>



Feita a pesquisa, fomos levados a refletir sobre o que os números nos passam e comparar com a realidade encontrada na escola e criticar os resultados, se houve ou não crescimento e se a escola está trabalhando em cima desses números ou não.

Como podemos ver nós números apresentados, nos anos de 2007, 2009 e 2011, ambas as esferas (Estado, Município e Escola Campo) tiveram progressão e superaram a meta estabelecida (resultados em verde), o que mostra que a educação básica teve uma melhora significativa, porém ainda há muito trabalho para sermos excelência em educação básica no Brasil.

Como parte da atividade, foi aplicado um questionário ao gestor responsável pela instituição, que no nosso caso foi a Vice-Diretora Renata Cavalcanti, sobre as concepções que os números do IDEB demonstram para ela como gestora e seus significados para a escola.

Quando indagada sobre o envolvimento de todos na escola para atingir as metas do IDEB, Renata respondeu:

“Atualmente a escola conta com uma gestão de caráter participativo, gestão essa que integra todos os componentes da escola (funcionários, professores, gestores, responsáveis de alunos e representantes da comunidade), promovendo articulações e mobilizando condições humanas e materiais precisos para garantir avanços na escola. A participação de todos nos mais variados níveis de decisões é de fundamental importância para promover e assegurar um desempenho eficaz em quaisquer âmbitos dentro da escola. Isso deixa evidente que na melhoria do aprendizado essa participação faz toda a diferença. Deste modo isso refletirá nos resultados do IDEB. (Renata Cavalcanti).”

O que mostra que há um engajamento de todos na escola para que esses números melhorem cada vez mais. Desde a administração até os pais dos alunos e toda a comunidade que é abrangida pela escola. Certamente esse é o caminho correto para a melhoria desses números. Ninguém melhor que a própria comunidade como participante dessas discussões, para expor a realidade e buscar novos meios, juntamente com os professores, de oferecer uma melhor educação pública aos alunos que são recebidos pela instituição.



2.3) O OLHAR SOBRE O ENSINO DE MATEMÁTICA

Na terceira e última atividade, tive a oportunidade de entrevistar e conhecer um pouco mais o docente que atua na escola que realizei meu estágio. Entrevistei o Professor Eduardo Bezerra Oliveira, efetivo concursado em matemática na instituição.

Na entrevista, o professor relata seu tempo de experiência em sala de aula, bem como a importância do professor como mediador do conhecimento e como ele pode contribuir para a formação cidadã de cada aluno seu.

Como parte complementar da terceira nota da disciplina Estágio I, foi proposto um seminário. No referido seminário, um dos temas abordados em sala de aula foi a Avaliação Matemática, aspecto muito importante quando se trata de ensino, e em particular no ensino de matemática. Sabemos que a disciplina matemática geralmente causa aversão e medo nos alunos, por aparentemente parecer algo incompreensível e que só pessoas consideradas “gênios” podem assimilar, causando desinteresse e sentimento de impotência diante do conhecimento.

Os PCN referem-se à avaliação matemática, abordando-a em algumas direções interessantes a serem pensadas pelo docente atuante.

“Embora a avaliação esteja intimamente relacionada aos objetivos visados, estes nem sempre se realizam plenamente para todos os alunos. Por isso, constroem-se critérios de avaliação com a função de indicarem as expectativas de aprendizagem possíveis de serem desenvolvidas pelos alunos ao final de cada ciclo, com respeito às capacidades indicadas. A determinação desses critérios deve ser flexível e levar em conta a progressão de desempenho de cada aluno, as características particulares da classe em que o aluno se encontra e as condições em que o processo de ensino e aprendizagem se concretiza.”. (1998, p. 56)

Isto é, sabemos que nem todos os alunos conseguem assimilar tudo que é abordado em sala de aula pelos mais diversos motivos. Talvez falta de desenvoltura na disciplina, ou não tem familiaridade com os números, ou ainda algum fator (social, econômico) fez com que ele não desenvolvesse o raciocínio matemático tão bem quanto os outros. Sendo assim, a avaliação nesses casos deve ser flexível, respeitando as limitações que cada aluno apresenta no intuito de motivá-lo a melhorar cada vez mais, e não em desmotivar e fazê-lo ter ainda mais aversão à matemática, pois esses conhecimentos são de grande importância para sua formação como cidadão crítico e futuro ingressante no mercado de trabalho.



Os PCNS também se referem ao papel do professor nesse processo de superação das dificuldades, e de seu papel como orientador ao repassar o conhecimento:

“Quando o aluno ainda não sabe como acertar, faz tentativas, à sua maneira, construindo uma lógica própria para encontrar a solução. Ao procurar identificar, mediante a observação e o diálogo, como o aluno está pensando, o professor obtém as pistas do que ele não está compreendendo e pode planejar a intervenção adequada para auxiliar o aluno a refazer o caminho.” (1998, p. 55)

Ou seja, o professor deve orientar o aluno na medida que observa seus erros, refletir junto com ele as dificuldades encontradas e dar a devida orientação para que os erros não aconteçam mais. Esse processo de diagnosticar o erro, não de forma negativa, mas buscando o crescimento do aluno a partir de sua falha, mostra o real compromisso em ajudar o aluno no processo de ensino aprendizagem e serve para motiva-lo ainda mais a superar suas dificuldades.

Quando indagado sobre a mesma temática, o professor Eduardo (supervisor do meu estágio) me deu a seguinte resposta:

“A minha concepção sobre avaliação é que a mesma deva estar vinculada ao grande objetivo da educação que é a formação de pessoas autônomas, críticas e conscientes. A avaliação desse modo deve estar a serviço das aprendizagens que favorecem essa formação. Ao mesmo tempo, ela fornece informações significativas que ajudam os educadores a aperfeiçoarem sua prática, em direção a melhoria de qualidade de ensino. A avaliação deve ser contínua e permanente. Utilizo inúmeros instrumentos para recolher informações, desde que estes instrumentos mostrem o que o aluno aprendeu e quais as falhas no processo, objetivando sempre a melhora progressiva no processo de ensino, aprendizagem e avaliação de Matemática. (Eduardo Oliveira).”

Ou seja, a avaliação deve contribuir para o desenvolvimento do aluno, e não amedrontar sua capacidade de conhecimento. E se ao avaliar, o professor notar que o aluno possui dificuldade em determinado ponto, deve orienta-lo para que a dúvida seja eliminada de forma que o aprendizado se concretize.

3) CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegando ao final desse relato do Estágio Supervisionado I, digo com toda certeza e propriedade que a vivência teórica juntamente com a vivência prática na escola, mesmo que ainda não atuando em sala de aula, foi de grande importância para minha formação docente.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Tive a oportunidade de presenciar todos os setores de funcionamento da escola, desde a direção, parte administrativa, até os docentes da escola, e em especial o Professor Eduardo que leciona matemática na instituição.

Compreender que a instituição educacional não funciona apenas com diretor e parte administrativa, nem apenas professores e alunos, mas todo o conjunto que trabalha em harmonia para conquistar os objetivos planejados. Claro que como qualquer instituição gerida por pessoas, tem seus defeitos e pontos a serem melhorados, mas levo comigo todo aprendizado positivo e exemplos vistos como o do meu supervisor de estágio que além de ser um excelente professor, é extremamente querido entre os alunos e todos que compõem o corpo da escola. Outro exemplo de responsabilidade e compromisso com o que faz, que pude notar, foi o da Vice-Diretora Renata Cavalcanti, que apesar de tão jovem quanto eu, já ocupa um cargo de bastante responsabilidade e não se negou em nenhum momento a me ajudar. Certamente a escola está em boas mãos e tem tudo para crescer e melhorar ainda mais.



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

- **REFERÊNCIAS**

<http://portal.mec.gov.br/ideb-sp-1976574996>

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Breve Histórico da Prática De Ensino Nos Cursos de Formação de Professores**. 2006.